

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA EM UM PROJETO DE ARTICULAÇÃO COM A ESCOLA DE APLICAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Claudia Schemes¹

Inês Caroline Reichert²

Resumo: Este artigo relata uma experiência de prática pedagógica desenvolvida pelos alunos do curso de História do Centro Universitário Feevale, com os professores das etapas iniciais da Escola de Aplicação Feevale. Essa prática procurou construir um programa de estudos com metodologias específicas da ciência histórica para ser aplicado pelos professores da escola, buscando criar um diálogo entre os níveis de ensino e aproximar a licenciatura da realidade escolar.

Palavras-chave: escola de aplicação, história, formação de professores.

Abstract: This report describes a teaching internship project conducted by students of the History Course of Centro Universitário Feevale with schoolteachers working with the first grades of the Feevale-operated elementary school. The purpose of this project was to develop a study program to prepare schoolteachers to use the specific methods of history studies in their classes, as well as to establish a dialog between these different educational levels and bring together teacher education programs and elementary school reality.

KEY WORDS: university-operated school, history, teacher education.

Escola de Aplicação Feevale

O espaço constituído pelas escolas de aplicação no mundo todo é utilizado para as discussões teóricas e para a prática de propostas inovadoras e diferenciadas de educação. Assim, a *Escola de Educação Básica Feevale* – Escola de Aplicação – apresenta-se como um espaço

¹ Graduada em História (UNISINOS/RS), mestre em História Social (USP/SP) e doutora em História (PUC/RS). É professora do Centro Universitário Feevale (Novo Hamburgo-RS) nos cursos de História e Design de Moda e Tecnologia; leciona as disciplinas de Metodologia do Ensino de História e Estágio de Ensino Fundamental, entre outras. É pesquisadora do grupo de pesquisa Cultura e Memória da Comunidade do Centro Universitário Feevale. E-mail: ClaudiaS@feevale.br

² Graduada em História (UNISINOS/RS), mestre em Educação (UNISINOS/RS). É professora do Centro Universitário Feevale, no curso de História. Coordena, também na instituição, o projeto de extensão PROEJA, com foco na formação de docentes e a Educação de Jovens e Adultos. É coordenadora pedagógica da Secretaria de Municipal de Educação e Desporto de Novo Hamburgo. E-mail: InesRei@feevale.br

por excelência da articulação entre os diferentes níveis de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior, através dos cursos de formação de professores do *Centro Universitário Feevale*, e constitui-se em uma possibilidade constante da investigação em educação e construção de novas práticas pedagógicas a partir do diálogo entre as partes envolvidas.

Segundo Escott,

A implementação da proposta da Escola representa um grande desafio, já que, aliada à construção de um espaço escolar inovador, com novas práticas curriculares, pretende-se alicerçar uma nova relação acadêmica que consolide a cultura de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão (ESCOTT, 2004, p.11).

Dentre os diferenciais que a Escola possui está a proposta de inclusão, na qual a diversidade é valorizada como elemento natural e que enriquece o processo escolar. O aluno portador de necessidades especiais tem seu acesso e permanência garantidos na escola, pois acredita-se que, com uma proposta de ensino diversificado e que dê conta das individualidades, os alunos têm uma educação de maior qualidade.

Um segundo diferencial importante é a organização escolar por ciclos de formação, que possibilitam que o currículo seja trabalhado em um período maior que o tradicional e que respeite o tempo de cada aluno, o que favorece “uma menor fragmentação do conhecimento e uma intervenção efetiva para garantir melhores condições de aprendizagem [...] privilegiando a continuidade da trajetória do aluno e suas experiências” (www.feevale.br/escoladeaplicacao).

A Escola de Aplicação tem como pressuposto filosófico,

compreender a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, de solidariedade, de justiça, de respeito, de valorização da vida na diversidade e na busca do conhecimento, através de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia moral e intelectual, buscando humanização e comprometimento com a inovação do ensino (ESCOTT, 2004, p. 01).

Nesse sentido, o curso de História propôs um projeto visan-

do à articulação das etapas iniciais da Escola de Aplicação com os acadêmicos em formação, através da disciplina de Metodologia do Ensino de História.

Articulação ensino superior/escola de aplicação

Considerando-se que a História constitui-se como uma área do conhecimento humano que busca a preservação da memória coletiva para uma constante reflexão-ação do agir humano, ela se torna uma dimensão essencial do processo ensino-aprendizagem desde as etapas iniciais da Educação Básica. A especificidade do conhecimento histórico, seu objeto de estudo, seus procedimentos científicos e objetivos éticos trazem, contudo, a necessidade de uma formação teórica sólida na disciplina e em sua metodologia própria, o que não ocorre nos espaços de formação dos professores das etapas iniciais, gerando uma lacuna a ser preenchida.

O egresso dos cursos de licenciatura de história, que exerce o trabalho pedagógico, é um professor. Por outro lado, os cursos de formação de professores, se possuem os conhecimentos e metodologias específicas de suas áreas, carecem de espaços de articulação com a prática profissional. Isto se deve em parte ao fato de que, durante as últimas décadas do século XX, o modelo de formação predominante estruturava-se com base na dicotomia conhecimentos específicos da disciplina/conhecimentos pedagógicos, preparação para o ensino/preparação para a pesquisa, conhecimentos teóricos/prática (FONSECA, 2004, p. 61). Os resultados deste tipo de formação ainda podem ser vistos no campo educacional: um professor distanciado da realidade educacional brasileira, com uma idéia generalizada entre os estudantes de História de que para ser professor de história basta dominar os conteúdos de História. Outra conseqüência desta mentalidade foi que as disciplinas da área pedagógica eram consideradas desnecessárias, meras formalidades.

Nesse sentido, o curso de História do *Centro Universitário Feevale* procurou, já no momento da construção de seu Projeto Pedagógico do Curso, contemplar a articulação entre os conhecimentos históricos e os conhecimentos pedagógicos. Para isso, o currículo do curso distribuiu a carga horária da prática profissional ao longo do percurso acadêmico, constituindo-se como parte integrante de deter-

minadas disciplinas. Buscou-se justamente fazer um contraponto ao antigo curso, que dicotomizava os diversos conhecimentos, como comentamos acima.

Por prática profissional, atendendo à compreensão da própria legislação nacional para as licenciaturas, entendemos todas as experiências que aproximem o acadêmico da realidade profissional, e, no caso da licenciatura, especialmente a escola e a docência. Assim, a prática profissional inclui desde um relato de caso na própria sala de aula do acadêmico quanto a uma observação realizada na escola.

Uma das disciplinas da qual a prática profissional compunha a carga horária é Metodologia do Ensino de História, na qual foi realizado o projeto que aqui apresentamos. Entendendo que o exercício da docência consiste no domínio do conhecimento específico da disciplina, no caso, do conhecimento historiográfico, dos saberes curriculares, dos saberes pedagógicos e dos saberes práticos da experiência, foi proposto um projeto pautado na formação teórica e na discussão sobre sua transposição didática. Segundo Seffner (2000, p. 258), o conhecimento escolar é composto pelo conhecimento da disciplina, construído e acumulado pelas gerações que nos antecederam, pelos problemas contemporâneos, pelas concepções dos alunos e pelos interesses dos estudantes. A partir desta experiência de articulação, esperava-se contribuir tanto para a formação dos docentes das etapas iniciais da Escola de Aplicação, quanto para a formação dos acadêmicos do curso de História.

Nosso objetivo principal com esse projeto foi a realização de um diagnóstico das necessidades de formação teórica na área da História e do ensino de História na *Escola de Aplicação Feenale*, especificamente nas etapas iniciais, buscando também a construção, a partir dos dados coletados, de um programa de estudo e discussão sobre conhecimentos e metodologias específicas em constante diálogo com o espaço de formação do curso de História, seja em suas atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Além desses objetivos, também se pretendeu contribuir para a concretização de um espaço de desenvolvimento da pesquisa-ação, de construção do conhecimento histórico e de formação didática para todos os envolvidos.

O desenvolvimento do projeto

O projeto intitulado “Construção dos conceitos sócio-históricos nas etapas iniciais do ensino fundamental” tinha como objetivos gerais realizar o diagnóstico sobre as necessidades de formação teórica na área da História e do ensino de História na *Escola de Aplicação Feenale* e construir, a partir dos dados coletados, um programa de estudo e discussão sobre conhecimentos e metodologias específicas, em constante diálogo com o espaço de formação do curso de História, seja em suas atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Os objetivos específicos eram: contribuir para a concretização de um espaço de desenvolvimento da pesquisa-ação, de construção do conhecimento histórico e de formação didática, para todos os envolvidos; proporcionar aos acadêmicos envolvidos a prática da construção de um projeto de pesquisa-ação; articular as diferentes faces do ensino de graduação à Escola de Aplicação e divulgar, em fórum público, as discussões e produções realizadas.

Para a efetivação desse projeto propomos, em um primeiro momento, a formação de uma equipe de trabalho formada pelo curso de História, composta pelos acadêmicos da disciplina de Metodologia do Ensino de História e Seminário de Pesquisa e Prática em Abordagens do Ensino de História, um integrante do Núcleo de Apoio Pedagógico e as professoras das etapas iniciais do ensino Fundamental 2ª etapa do 1º. Ciclo (antiga 1ª. série), 1ª., 2ª. e 3ª. etapa do 2º. Ciclo (antigas 2ª, 3ª e 4ª séries).

A primeira reunião visava à construção de uma proposta de formação teórico-metodológica que articulasse as necessidades apontadas pelo grupo de professores e pelo NAP, dentro dos princípios postulados pela área de História e pela proposta curricular da *Escola de Aplicação*. Foram organizados, a partir daí, quatro grupos de trabalho formados pelos alunos que se envolveram especificamente com uma etapa de ensino e a professora correspondente. Eles se reuniram para uma discussão inicial e o levantamento das necessidades que essas professoras sentiam, quanto aos objetivos propostos para o ensino e construção de conceitos sócio-históricos. Quando possível, os alunos observaram as aulas das etapas iniciais com as quais estavam envolvidos.

A partir desse momento inicial, os alunos passaram a pesqui-

sar e desenvolver um projeto de estudo, orientado pela professora da disciplina e que pudesse ser aplicado pela escola.

Esta pesquisa inicial estava relacionada com algum conteúdo que já havia sido estudado pelos alunos em alguma disciplina do curso, o que facilitou esta etapa do projeto. Outro facilitador foi que todas as disciplinas do curso de História trabalham com o princípio da transposição didática, ou seja, todos os professores devem discutir com seus alunos quais as melhores formas de trabalhar nas escolas os conteúdos estudados na graduação, dessa forma, a metodologia de ensino perpassa todo o curso de graduação. As disciplinas teóricas do curso (Introdução aos Estudos Históricos, Teorias da História I e II e Historiografia) também procuram abordar seus conteúdos, levando em consideração a sua utilização em sala de aula.

O projeto, quando concluído, foi apresentado para a professora titular da disciplina e discutido com os demais alunos, que puderam sugerir modificações baseadas em experiências prévias de sala de aula. Depois disso, ele foi entregue às professoras da escola, que puderam utilizá-lo, integral ou parcialmente, dentro de seu planejamento.

Como exemplo, podemos citar um dos projetos desenvolvidos pelos acadêmicos, com a 2ª etapa (1º ciclo), intitulado “Casas: das construções mais antigas aos edifícios da modernidade”. A professora relata que quando estava trabalhando o assunto deuses gregos, em função das olimpíadas que aconteceriam na Grécia, seus alunos se interessaram em saber como eram os castelos em que moravam os deuses gregos. Nesse momento, a professora pediu auxílio aos acadêmicos que fizeram uma pesquisa ilustrada, mostrando os diversos tipos de construção de castelos, salientando que alguns ainda existem.

Aproveitando o interesse dos alunos, a professora iniciou o assunto dos diferentes tipos de construção em diferentes localidades e foi feita uma comparação entre os castelos e as construções mais antigas da cidade (Novo Hamburgo-RS), através de pesquisa também realizada pelos acadêmicos. Foram ressaltados, nesta pesquisa, os diversos tipos de construção, os materiais utilizados, quem eram os responsáveis por elas e os motivos que as levaram a se modificar no decorrer do tempo.

Por fim, os alunos da 2ª etapa visitaram algumas dessas construções locais e construíram um castelo utilizando caixas de papelão em que podiam entrar dentro.

O projeto “A medida de todas as coisas” foi desenvolvido com a 1ª etapa do 2º ciclo e tinha como objetivos construir conhecimentos fundamentais para o educando se situar espaço-temporalmente, a fim de identificar a situação fundamental dos diversos períodos e culturas abordados no estudo da História. Pretendia, também, elaborar e interpretar linhas de tempo, gráficos, plantas-baixa, mapas e evidenciar a utilidade de medições para o estudo e solução de problemas.

A metodologia sugerida para operacionalizar esse projeto foi a medição, no sistema métrico, da altura e envergadura dos alunos, registrando os resultados. Esta medição deveria ser retomada ao longo do ano letivo, a fim de evidenciar o crescimento físico dos alunos e a comparação dos resultados serviria como mote na elaboração de gráficos simples.

Com essa atividade, os alunos poderiam refletir, com o auxílio da professora, sobre o sistema métrico e compará-lo com outros sistemas de medidas baseadas no corpo humano (polegadas, palmos, pés). Os alunos poderiam fazer um exercício medindo suas mesas utilizando os polegares e palmos, evidenciando as possíveis distorções das medidas correntes anteriores ao sistema métrico. O projeto previa, ainda, a elaboração de uma planta baixa da sala de aula, do pátio da escola, um mapa do bairro e os vários instrumentos e medidas utilizados para mensurar o tempo. Os alunos elaborariam linhas do tempo da sua vida, árvore genealógica, entre outras atividades.

Outros projetos desenvolvidos foram: “Bairro de Hamburgo Velho” (1ª etapa, 2º. Ciclo), “Aniversário de Novo Hamburgo” (2ª. Etapa, 2º. Ciclo), “Influência da Imigração Alemã no Vale dos Sinos” (3ª etapa, 2º. Ciclo), entre outros.

As professoras deram um retorno por escrito de todos os projetos apontando os pontos positivos e negativos e salientando a receptividade do trabalho junto aos alunos:

Recebi o trabalho “Casas: das construções mais antigas aos edifícios da modernidade”, bem como uma visita a nossa turma. O projeto está ótimo! Posso utilizá-lo para dar continuidade ao trabalho que venho realizando com os meus alunos, além de poder encaixar várias sugestões ao trabalho que estamos construindo na sala de aula. Deixo um agradecimento especial a vocês por proporcionar, aos acadêmicos e a nós da Escola de Aplicação, novas e ricas aprendizagens (Profª. Suzete M. D. Koste).

Os objetivos do projeto “Aniversário de Novo Hamburgo” foram muito bons, mas as atividades que foram oferecidas foram muito superficiais, faltando um aprofundamento para atingir realmente os objetivos destacados. Penso que as atividades poderiam ser mais diversificadas, com um fio condutor e uma fundamentação teórica mais coesa.

O projeto “A medida de todas as coisas” contempla uma interdisciplinaridade muito grande, é prático, não muito extenso, mas com um conteúdo muito significativo que, com certeza, utilizarei em minhas aulas. [...] Parabéns pelo projeto, prático, bem esquematizado e bem elaborado. Agradeço, pois me será de grande valia (Profa. Rosalie Jaeger)

Considerarei o trabalho “Influência da Imigração Alemã no Vale dos Sinos” muito bom. Muitas das sugestões já foram realizadas, como um álbum da vida dos alunos, um quebra-cabeça histórico, visitas a museus e teatro, e colocarei em prática a sugestão de fazer com os alunos receitas típicas da culinária alemã. Enfim, o assunto é atrativo, pois as crianças estão pesquisando e conhecendo sobre sua própria história e de seus antepassados. Agradeço a colaboração e continuo a disposição de vocês (Profa. Janaina Blanco)

Como finalização do projeto, os alunos o apresentaram no Fórum de Práticas Pedagógicas organizado pelos cursos de licenciatura do *Centro Universitário Feevale* para a divulgação de suas práticas.

Considerações finais

Percebemos que esse projeto de articulação entre a *Escola de Aplicação* através das professoras das etapas iniciais e dos acadêmicos do curso de História resultou num rico aprendizado para ambas as partes. Os professores que não têm uma formação específica na área de História puderam aprofundar alguns conceitos da disciplina e aplicar um projeto sugerido pelos acadêmicos; já os alunos aprenderam muito com a experiência e prática pedagógica das professoras envolvidas nessa atividade.

Muito ainda se poderia dizer e contar sobre esta prática pedagógica construída coletivamente, construindo para os alunos o sentido do conhecimento histórico e a aprendizagem significativa que se espe-

rava alcançar. Para conduzir nossa finalização, optamos por sublinhar outros aspectos que também podem ser incluídos como resultados obtidos no processo vivido. Aspectos que estão intrinsecamente presentes nos objetivos colocados no início deste trabalho, mas que se relacionam mais diretamente com objetivos procedimentais e atitudinais que postulamos como historiadores, como professores de História e da área de História da *Escola de Aplicação*, como objetivos a serem perseguidos pelo ensino da História. São eles:

- a) a utilização de diferentes fontes históricas, para além do livro didático, o que possibilitou aos estudantes a percepção da questão da construção do conhecimento histórico como possibilidade para eles próprios, atuando não somente como receptores da História, mas também como sujeitos e construtores. Permitiu também que compreendessem a História como fruto da interpretação humana, confrontando-se com discussões sobre historiografia, “verdade” histórica, metodologia de pesquisa histórica, entre outras discussões teóricas que, muitas vezes, não encontram espaço nas salas de aula do Ensino Fundamental, Médio e até mesmo, na formação do professor de História;
- b) a valorização da memória social e a consequente preservação desta memória, trazendo no bojo os conceitos de identidade social e cultural e patrimônio cultural como valores sociais a serem incluídos em uma importante e necessária Educação Patrimonial;
- c) a vivência da interdisciplinaridade como condição essencial para a compreensão da realidade histórico-cultural apresentada, onde as histórias relatadas de outras épocas não separavam ambiente, economia, tecnologia e trabalho da História, o que pôde ser experienciado pelos alunos;
- d) a construção da autonomia dos alunos em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem.

A troca de experiências resultante desse trabalho nos mostra a importância desse intercâmbio de saberes entre os diversos níveis de ensino, e reforça a idéia de que a pesquisa só tem fundamento com uma ação e que o espaço aberto pela escola para essas práticas é de grande importância. Cabe aqui a questão: como alguém se torna professor (a) de história? Como nos tornamos professores? Diante desta

provocação, e pela experiência vivida através deste projeto de articulação entre a licenciatura e a Escola de Aplicação, podemos responder: aprendendo e ensinando. A formação e a prática não são atividades distintas para a maioria dos professores e não o deveriam ser também para os professores em formação.

Referências Bibliográficas

BAQUERO, Ricardo. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BLANCO, J. Janaína Blanco: depoimento [dez.2004]. Novo Hamburgo, 2004.

CABRINI, Conceição et al. *O ensino de História*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ESCOLA DE APLICAÇÃO FEEVALE. Apresenta dados gerais sobre a escola. Disponível em <http://www.feevale.br/escoladeaplicacao/> Acesso em: 02/08/2007

ESCOTT, Clarice Monteiro. Escola de Aplicação e formação de professores: epistemologia, práticas e relações necessárias. *Cadernos PRO-GRAD*, Novo Hamburgo, v. 6, p. 11-15, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas: Papirus, 2004.

JAEGER, R. Rosalie Jaeger: depoimento [dez.2004]. Novo Hamburgo, 2004.

KOSTE, S. Suzete Koste: depoimento [dez.2004]. Novo Hamburgo, 2004.

LATAILLE, Yves et al. *Piaget, Vygotsky, Wallon*. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

MENDONÇA, Nadir Domingues. *O uso dos conceitos*. Petrópolis: Vozes, 1985.

Artigo recebido em agosto 2007 e aceito para publicação em setembro 2007.